

## IMAGEM FOTOGRÁFICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Rosamaria Xavier Bras\*

Aline Xavier Bras\*\*

Antonio Jose Silva Bras\*\*\*

### RESUMO

Este trabalho versa sobre o uso da fotografia como fonte de informação. Através de um levantamento histórico, busca-se enfatizar a importância da fotografia nos estudos, compreendendo a imagem não somente como a captura de um acontecimento para ser guardado e lembrado, mas como um instrumento que através de seu conteúdo transmite informação capaz de fornecer diversos conhecimentos a partir de um olhar minucioso sobre o mesmo. Baseado na bibliografia disponível e nos trabalhos citados neste artigo, conclui que, ao longo do tempo, a fotografia tem sido cada vez mais incorporada às mais diversas áreas como fonte de pesquisa e informação para estudantes e pesquisadores.

**Palavras-chave:** Fontes de informação. Fotografia. Imagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O que é fotografia? Qual a sua origem, característica e relevância como fonte de informação? Qual a eficácia aos pesquisadores que buscam informações sólidas para desenvolver atividades de cunho investigativo? Estes são alguns dos questionamentos que surgem quando se busca vislumbrar a fotografia além da imagem que ela representa. Desse modo, ela é um registro documental de momentos memoráveis e históricos das culturas e da sociedade “capaz de exprimir os desejos e as necessidades das camadas sociais dominantes” (FREUND, 1995, p. 20).

Uma vez que, entendido as fontes de informação como instrumentos que convertem necessidades em resultados práticos através das diversas formas de conhecimento, a fotografia torna-se um dos meios mais eficazes de conformar as ideias e de influenciar o comportamento (ib.) gerando saberes com base nas informações contidas em uma única imagem conforme sua data de registro.

---

\*Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão.

\*\* Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão.

\*\*\* Graduado em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão.

Desta forma, este estudo investigou a temática da fotografia como fonte de informação através de autores como Dubois (1993); Freund (1995); Kossoy (1989) e outros teóricos.

A pesquisa teve como objetivo versar sobre a importância da fotografia como instrumento no qual pode-se abstrair informações confiáveis incorporadas às mais diversas áreas de conhecimento, reforçando a ideia de que a utilização da fotografia é contributiva para registros históricos e documentais da cultura e da sociedade.

## **2 AS FONTES DE INFORMAÇÃO**

Nos dias atuais onde informação por si só pode ser adquirida através de diversos meios, definir fonte de informação na sua forma propriamente dita pode apresentar algumas dificuldades ou superficialidade.

Uma vez que fonte de informação é entendida como instrumento que converte necessidades em resultados práticos e está relacionada diretamente à comunicação que resulta em conhecimento, Ferreira (1986, p. 797) busca definir as fontes de informação como “[...] aquilo que se origina ou produz; [...] qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações [...]”.

Porém, percebe-se que este conceito é bastante vago para aquilo que o artigo propõe. Isso ocorre pelo fato de não existir ainda um referencial teórico diversificado sobre a temática. Embora, mesmo com a escassez científica, pode-se citar alguns autores da área que definem fonte de informação como sendo “instrumentos de trabalho de uso indispensável para poder alcançar a informação que pesquisadores e usuários de bibliotecas e centros de documentação necessitam” (RODRIGUEZ, 1998, p. 29) e/ou “meios equacionais para solucionar problemas informacionais” (CUNHA, 2001).

As fontes de informação estão relacionadas diretamente com a busca de conhecimento e o processo de pesquisa. Esses fatores variam conforme a particularidade do pesquisador que delimita as suas fontes conforme metodologia aplicada no processo de formulação e obtenção de conhecimento específico.

Dividem-se as fontes de informação como sendo: primárias, secundárias e terciárias. Conforme, Brigidi (2009, p.11) ao citar Dias e Pires, afirma que as fontes primárias “devem conter informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas”. As fontes secundárias seguem com o objetivo de facilitar o uso das fontes primárias e, as terciárias “direcionam os usuários para as outras duas já mencionadas”. O mesmo autor ressalta que o processo de classificação das fontes de informação acontece

primeiramente conforme a sua natureza para depois serem subdivididas em tipos como institucionais, bibliográficas, pessoais e assim por diante.

A fotografia como fonte de informação é classificada em primária, pois o mesmo atesta “indubitavelmente a existência daquilo que mostra” (DUBOIS, 1993, p.25). Por ser um registro de um acontecimento real, a fotografia, ao longo da sua existência passou a ser um instrumento muito importante para o processo de obtenção e transmissão de informação em todos os campos do conhecimento. Mas aqui, é de suma importância ressaltar que com os avanços das tecnologias, é preciso verificar a veracidade da imagem ao fazer uso dela dentro de um caráter investigativo.

### **3 IMAGEM:** apreensão e comunicação

Imagem é a “Reprodução visual de um objeto ou de um ser com o auxílio de aparatos técnicos” (CALDAS, 2011, p. 474).

A origem da fotografia representou uma verdadeira revolução na história da humanidade, por ser essa um registro fiel de acontecimentos que ao serem capturados por uma câmera tornam-se imutáveis assegurando assim sua veracidade. Ademais, a imagem sendo capturada de forma automática, descartando as habilidades motoras e visuais do indivíduo, tornou possível a idealização do cinema bem como a aproximação (no que tange ao aspecto artístico) da imagem com o mundo natural, incluindo até mesmo o som, essa forma de contar história tem provocado mudanças profundas na sociedade, pois segundo Camargo (2005, p.2) “Tudo o que nos atinge ou chega a nós é interpretado segundo o repertório de informações que acumulamos ao longo de nossas vidas.”

É interessante também compreender que a imagem é repleta de significados que varia de acordo com a percepção de quem a reproduz, pois através da imagem, seja ela fixa ou em movimento, o homem pode reinventar, acrescentar ou excluir elementos para assim contar sua versão dos fatos. E, Camargo (2005, p.3), ratifica essa ideia ao afirmar que:

Os modos como a humanidade usa as imagens para recriar ou interpretar ou mesmo representar o mundo visível ou se distanciar dele tem a ver com a cultura vigente e não necessariamente com uma suposta necessidade atávica de reproduzir aquilo que vemos e da maneira como vemos, embora reproduzir o visível possa nos dar um prazer ou uma sensação de domínio sem igual sobre o mundo.

Imagem é comunicação e comunicação é transmitir informação que por sua vez gera conhecimento e atende a interesses específicos conforme a sua finalidade.

Focando na fotografia, objeto deste estudo, a mesma está relacionada diretamente à didática; à documentação e à informação. Neste sentido, a sua finalidade consiste em documentar, fazer memória de determinados acontecimentos, bem como levar o espectador ao local do evento registrado atendendo aos interesses específicos de indivíduos. Todos esses elementos surpreendem o espectador que movido por uma série de sentimentos, tenta decifrar o conteúdo que a imagem visualizada consegue transmitir.

Fruto de um produto cultural e social há de se reforçar que a fotografia está diretamente associada aos meios técnicos de produção cultural, contribuindo para “veiculação de novos comportamentos e representações da classe que possui o controle de tais meios” (MAUAD, 1996, p.11), além de como meio de comunicação, está sujeito a códigos convencionados socialmente, pois a fotografia comunica através de mensagens não verbais.

### **3.1 Breve histórico da fotografia**

Como relatado anteriormente, muito mais do que a demonstração de uma imagem a fotografia é fonte histórica capaz de transmitir à pessoa diversas informações por fazer memória a muitos acontecimentos, além do momento registrado.

Datada da década de 1830, a fotografia surge em meio a um processo de transformação econômica, social e cultural decorrente da Revolução Industrial. Sua finalidade consistia em exercer o papel voltado para informação e conhecimento, sendo instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência bem como forma de expressão artística.

Kossoy (1989) afirma que com o advento da fotografia, o mundo tornou-se familiar, pois o homem passou a ter conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhes eram transmitidas através da escrita, ou de forma verbal e/ou pictórica. A fotografia “[...] teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística” (KOSSOY, 1989, p. 14).

Alguns dos precursores da fotografia foi William Henry Talbot que concebeu o processo fotográfico negativo/positivo em 1835; John Benjamin Dancer, pioneiro da microfotografia e da microfilmagem em 1839; John Adam Whipple, responsável pelo primeiro registro fotográfico da lua em 1893. Além deste, temos os grandes autores do método fotográfico Joseph Nicéphore Louis-Jacques Mandé Daguerre.

Sua origem está relacionada à necessidade de “aperfeiçoamento dos métodos de impressão sobre o papel” (VASQUEZ, 2000, p. 1), técnica de domínio chinês no século VI. Na busca de aperfeiçoamento, Joseph Niépce e Hercule Florence decidem fundir dois fenômenos conhecido e aplicado na época: câmera escura e característica fotossensível dos sais de prata. Este método foi denominado de daguerreotipo.

Vale ressaltar que este método passou por alguns aperfeiçoamentos. No começo, o daguerreotipo exigia um longo tempo de exposição, o que acabava por dificultar o processo de fixação da imagem de figuras humanas. Em 1842, Joseph Petzal, pautado em conhecimento químico, aumenta a sensibilidade das superfícies fotossensíveis, diminuindo o tempo de pose para as fotografias de 15 minutos para 40 segundos (VASQUEZ, 2000).

Foi em 1860, nos Estados Unidos e Europa, que a fotografia passou a ter aceitação na sociedade. Investiu-se na indústria com o aperfeiçoamento dos aparelhos fotográficos e a comercialização da fotografia que muitas vezes eram tidas como documentos, pois registrava costumes, religiões, fatos sociais e políticos dos mais diversos povos. Aqui, pode-se perceber que muito mais do que uma simples imagem, a fotografia era um registro dos acontecimentos que hoje possibilita ao homem a visualização de fatos que outrora só poderia ser conhecido através de documentos escritos, oralidade ou uma pintura.

No Brasil o advento da fotografia deu-se através do abade Louis Compte em 1840 nos estados de Salvador e Rio de Janeiro. Fernandes Junior e Lago (2000) afirma que Louis Compte viajava propagando o daguerreotipo. No entanto, os primeiros registros fotográficos foram feitos por D. Pedro II, um apaixonado por essa nova tecnologia que passou a estimular o desenvolvimento da fotografia no país.

Vale ressaltar, que a fotografia, era uma inovação no processo de retratar, diferente dos retratos feitos por artistas plásticos, que trabalhavam apenas para os nobres e burgueses. ao surgir, esta continuou sendo um privilégio dessa elite. Porém, com o desenvolvimento das indústrias que movimentava a economia e a descobertas de métodos mais baratos de fazer fotografias, esta passou a ser objeto de uso das classes menos abastadas que viam na fotografia uma forma de ascensão social (FREUND, 1995).

#### **4 A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO**

Com o advento da fotografia muitos acontecimentos passaram a ser detalhadamente conhecidos. O que antes era restrito apenas a fontes escritas passou a ser mais concreto pelas imagens que retratavam os fatos no momento exato que haviam acontecido, permitindo uma

análise mais sólida e menos sujeita a erros e interpretações de ordem pessoal. “Uma fotografia original, assim como qualquer documento original, não traz apenas um conteúdo no qual as informações se acham registradas” (KOSSOY, 1989, p. 26), elas trazem os fatos em seu momento exato de acontecimentos.

Investigar a fotografia como fonte de informação exige do pesquisador a análise de alguns pontos que são relevantes para compreensão da imagem como registro, como instrumento que tem algo a ser narrado. Um desses pontos é assegurar sua autenticidade, se os elementos ali retratados faziam parte da cena ou foram incluídos para uma melhor composição. Isso porque segundo (BRIGIDI, 2009, p. 30) “os elementos que a compõem terão influência direta na mensagem que será transmitida. Entendendo a sua composição, o expectador ou leitor da fotografia conseguirá saber o como, porque e para quê determinada fotografia fora registrada. Essas informações são de suma importância, pois a partir delas será possível definir se ela poderá ou não ser utilizada como uma fonte de informação. Desta forma, entende-se que:

A composição fotográfica tem como finalidade dispor elementos plásticos percebidos através do visor para conferir significado a uma cena. É resultado da harmonização de diversos fatores de ordem técnica e de conteúdo, constituindo, na essência, o pleno exercício da linguagem (GURAN, 1992, p. 23).

Além da composição, é preciso também compreender a utilização da fotografia nas áreas de História, Jornalismo e Publicidade, ou seja, áreas que possuem maior documentação, no que tange ao aspecto fotográfico como fonte de informação. Nas próximas seções explorar-se-á de forma mais detalhada a fotografia como documento histórico e o jornalismo.

#### **4.1 A fotografia como fonte histórica**

A partir da fotografia e com auxílio de documentos textuais, muitos acontecimentos do passado puderam ser analisados de forma concreta. Inúmeras possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem puderam ser utilizadas em detrimento da produção de conhecimento. A fotografia deixa aqui de ser instrumento ilustrativo e passa a ser ferramenta fundamental na produção de conhecimento por esta, dependendo das circunstâncias em que foi tirada pode ser também considerada um documento histórico

Assim como Kossoy (2002), Brigidi (2009), afirma que a fotografia como fonte histórica se dá pela materialidade e pela representação a partir do real na imagem. Isso faz

com que ela seja um documento real, isto é, uma fonte histórica, no qual sempre deve ser levado em conta o seu processo de construção, uma vez que a fotografia é um documento criado e construído.

Desde a sua origem, a fotografia está associada à ideia de comprovação da realidade conforme o seu real acontecimento, tornando-se uma prova incontestável. Mas ainda assim, é preciso ter ciência de que veracidade da imagem não pode ser dada na sua totalidade como certa, pois, existe um fator chamado interferência subjetiva de quem registra os acontecimentos. Desse modo, a posição do fotógrafo e o ângulo escolhido interferem no resultado e no sentido da imagem.

A fotografia, como instrumento de pesquisa permite o resgate de informações de uma cultura ou etnia como costumes, tradições, épocas, origens... sendo capaz de gerar práticas de produção de sentido social, estabelecendo assim um diálogo de sentidos com outras referências culturais tanto verbal quanto não-verbal (MAUAD, 1996).

A fotografia, além do resgate histórico dos aspectos que envolvem o coletivo, ou seja, uma sociedade no todo, também remete a acontecimentos e fatos históricos no aspecto individual, narrando detalhes específicos de pessoas que foram importantes ou não para a humanidade. De acordo com Fernandes Junior (2000, p. 18):

Fotografia é imagem. Mas não apenas. Ela é o tempo detido, é a memória. É a evidência da luz que incidiu sobre um objeto específico, num lugar específico, num momento específico. Se por um lado isto soa como uma limitação, por outro é próprio mistério da fotografia. Aquilo que vemos numa fotografia aconteceu. Às vezes de uma maneira que não sabemos como ou porquê – a fotografia não explica. Mas aqueles objetos e pessoas que gravaram sobre o filme e hoje são imagens, ontem existiram. É isso que estimula nossa imaginação.

Portanto, como fonte histórica, a fotografia permitiu compreender melhor a história recente da humanidade. Muitos acontecimentos puderam ser registrados em fotografias permitindo descobrir fatos do passado através de uma simples análise do seu conteúdo fotográfico. Exemplos disso podemos encontrar principalmente em fotografias que revelam momentos de conflitos armados como as imagens da Segunda Guerra Mundial e o famoso caso da Bomba de Hiroshima.

Outro exemplo, são fotos do governo Vargas no Brasil ou da chegada de imigrantes italianos. Mais do que simples registros, essas fotografias narram histórias de uma nação e seu progresso; mais do que a foto de uma família, elas narram comportamentos sociais; mais do que a representação de um prédio, de uma rua ou uma estação, elas mostram o desenvolvimento urbano de uma determinada localidade.

## 4.2 Fotojornalismo

O fotojornalismo é uma atividade que usa de forma exclusiva a fotografia como veículo de observação, informação e análise de opinião sobre a vida humana (SOUSA, 2002). O termo geralmente é empregado por profissionais da área de comunicação social e jornalismo para designar o material fotográfico de cunho jornalístico. Seu objetivo principal consiste em informar a maior quantidade de dados em uma única imagem, dando credibilidade a informação textual que geralmente a acompanha.

É importante destacar que o fotojornalismo não trabalha somente com a imagem, ela é sempre acompanhada de textos. Assim destaca Sousa (2002, p. 9):

Para informar, o fotojornalismo recorre à **conciliação de fotografias e textos**. Quando se fala de fotojornalismo não se fala exclusivamente de fotografia. A fotografia é ontogenicamente incapaz de oferecer determinadas informações, daí que tenha de ser complementada com textos que orientem a construção de sentido para a mensagem (grifo do autor).

Não existe uma data exata para discriminar a origem do fotojornalismo, embora este tenha se dado em um ambiente positivista e que os editores de jornais, durante um bom tempo resistiram ao potencial informativo da fotografia por acreditarem fielmente “que as fotografias não se enquadravam nas convenções e na cultura jornalística dominante” (SOUSA, 2002, p. 9).

Já, o fotojornalismo moderno teve sua origem na Alemanha entre os anos vinte e os anos trinta do século XX com a produção de revistas ilustradas, que por sua vez, influenciou outros países como França, Reino Unido e Estados Unidos a também investirem em publicações ilustradas. É a partir deste período que se fala em fotojornalismo propriamente dito, onde, imagem e texto se fundem para narrar uma história, um acontecimento.

Brigidi (2000,p.16) afirma que a utilização da fotografia na comunicação social é fundamental em um mundo onde a transmissão de informações através de elementos visuais é diária e a fotografia não é mais ilustração, e sim, a informação propriamente dita.

O fotojornalismo possui duas classificações, são elas: Imagens do instante (aquelas que estão estampada diariamente nos jornais) e o fotojornalismo documental, ou seja, aquela mais atemporal e geralmente aborda temas mais estritamente humanos.

Nos dias atuais percebe-se que a sociedade se tornou consumidora de informação. Portanto, é preciso que diariamente haja publicações seguidas de imagens e textos narrando os



principais acontecimentos do mundo. E, a fotografia tem essa capacidade de transmitir a informação de melhor compreensão.

## 5 CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo foi possível perceber que informação está diretamente relacionada à comunicação e que ambos juntos geram conhecimento. Essa transmissão e troca de conhecimento exige a cada dia formas criativas de serem transmitidas com qualidade e conteúdo. É aqui que se faz necessária a fonte de informação e seus recursos através da fotografia.

Percebeu-se que a fotografia desde a sua origem é um dos meios mais importantes e, se não, o principal instrumento de informação usufruída pela sociedade. Utilizada como fonte histórica, jornalística e publicitária capaz de interagir das mais diversas formas com o expectador.

Por fim, percebe-se que a fotografia, muito mais do que uma ilustração, é fonte de informação podendo ser utilizada em diferentes áreas de conhecimentos para as mais diversas finalidades.

## PHOTOGRAPHIC IMAGE AS SOURCE OF INFORMATION

### ABSTRACT

This work deals with the use of photography as a source of information. Through a historical survey seeks to emphasize the importance of photography studies, comprising the image not only as capturing an event to be saved and remembered, but as an instrument that through its content conveys information able to provide diverse knowledge to from a detailed look about the same. Based on the available literature and the works cited in this article concludes that, over time, photography has been increasingly incorporated into various areas as a source of research and information for students and researchers.

**Keywords:** Sources of information. Photography. Image.

## REFERÊNCIAS

BRIGIDI, Fabiana Hennies. Fotografia: uma fonte de informação. 2009. 71f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)–Curso de Biblioteconomia – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2009. In: **LUME** – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18712>>. Acesso em:20 ago. 2016.

CALDAS, Aulete. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. [Organizador Paulo Geiger]. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

CAMARGO, Isaac Antonio. Imagem, Movimento e Som: apreensão e instantaneidade na mídia. In: 14º Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2005, Curitiba. **Caderno GT Produção de Sentidos nas Mídias**, 2005. p. 43-48. Disponível em: <<http://www.unicap.br/gtpsmid/artigos/2005/Isaac.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CUNHA, Murilo Basto da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemo, 2001.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. (Coleção Ofício de arte e forma).

FERNANDES JUNIOR, Rubens; LAGO, Pedro Corrêa do. **O Século XIX na Fotografia Brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade**. 2. ed. Lisboa: Vega 1995.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: AteliêEditorial, 2002.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo, v. 1, 1996. p. 73-98. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/20486128/1422449897/name/Fotografia.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

RODRIGUEZ, Isabel Villaseñor. Los instrumentos para larecuperación de lainformación: lasfuente. In: RAMIREZ, Isabel de Torres. **Las Fuentes de Informción: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. p. 29-36. Disponível em: <[http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/12946/CC-102\\_art\\_6.pdf?sequence=1](http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/12946/CC-102_art_6.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 21 ago. 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VASQUEZ, Pedro Karp. **História da Fotografia**: uma introdução. Curso: Fotografia Documental. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000.